

EM MARCHA

Revista para Escola Dominical



REVISTA DO/A-
PROFESSOR/A

JESUS CRISTO

Fé e esperança para a cidade



Angular
editora

REVISTA

Em Marcha

escola dominical

presente na vida



Sumário

Em Marcha

Revista para Escola Dominical - Adultos(as)
Professor(a)

Secretaria Executiva Editorial

Joana D'Arc Meireles

Colégio Episcopal

Hideide Brito Torres – bispa assessora

Coordenação editorial

Andreia Fernandes Oliveira

Redação

Roseli Oliveira

Colaboração

Andreia Fernandes Oliveira

Eber Borges

Hideide Brito Torres

Martin Barcala

Mauren Julião

Revisão

Mauren Julião

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Angular Editora

Departamento Editorial - Associação da Igreja Metodista

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

- 04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8643 / (11) 2813-8600

escoladominical@metodista.org.br

<http://angulareditora.com.br>

<http://www.metodista.org.br/escola-dominical>

Todos os direitos nacionais e internacionais reservados à Angular Editora.



2017.2

- 06** Fé em Ação
- 14** Sempre promover o bem
- 22** Há vida no deserto
- 28** A Dimensão pública da fé
- 34** O levita e a concubina
- 42** Sou eu. Não temais!
- 48** Descansai
- 54** João Batista: fé que alimenta
- 62** Aperfeiçoando a fé
- 68** Ostentação: um perigo que nos rodeia
- 76** Priscila e Áquila: uma família missionária
- 82** Mudar em meio às mudanças
- 90** Sofrimento e angústia, fé e esperança
- 98** Os desafios na missão
- 104** Igreja e dependência química
- 110** Fé que nasce na adversidade
- 116** Entre o nascer e o morrer
- 124** Olhar com fé para a cidade
- 132** *Sola Fide*: a Reforma Protestante
- 138** *Sola Scriptura*: os reformadores
- 146** *Solo Christus*: as mulheres da Reforma
- 154** *Sola Gratia*: méritos humanos não salvam
- 160** *Soli Deo Glória*: culto somente a Deus

PALAVRA DA REDAÇÃO

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

A cada dia aumentam os índices de violência, de insegurança e de desconforto gerados por diversas circunstâncias. Crer que o Senhor Jesus pode transformar estas e outras situações nos anima e traz paz. Contudo, esta certeza também nos desafia como Igreja, a proclamar esta fé ao mundo: Jesus Cristo, esperança para a cidade.

Pensando em algumas situações que desafiam a Igreja, nos propomos a elaborar uma revista com estudos que dialoguem sobre os desafios de colocar a nossa fé em prática. Assim, apresentamos inicialmente alguns temas que são desafiadores para a Igreja, tais como violência, angústia, dependência química, a importância do descanso, de uma boa alimentação e etc..

Além desse tema, recordamos os 500 anos da Reforma Protestante, iniciada na Alemanha, em 31 de outubro de 1517, com a publicação das 92 teses de Martinho Lutero, reforma essa que foi vital para a renovação da Igreja Cristã, levando-a a reafirmar a gratuidade da salvação oferecida a todas as pessoas.

Veremos, nos estudos finais, o que chamamos de “os Cinco Solas”, que formam os princípios fundamentais da Reforma: *Sola Fide* (somente a Fé); *Sola Scriptura* (somente a Escritura); *Solus Christus* (somente Cristo); *Sola Gratia* (somente a Graça); *Soli Deo Gloria* (Glória somente a Deus).

A Reforma não foi apenas um acontecimento para dentro da Igreja, mas algo que alcançou toda a sociedade, influenciando a educação, a economia, a política, a compreensão do papel da mulher na sociedade e na própria Igreja.

Assim, nessa nova edição da revista Em Marcha, somos convidados e convidadas a reavaliar nossa atuação na cidade, percebendo o modo como testemunhamos a nossa fé num mundo cheio de desesperança, violência e injustiças.

Nosso desejo, mais uma vez, é que essa revista possa contribuir e nos capacitar para uma atuação compromissada com o mundo.

Bons estudos e que Deus nos abençoe!

*No amor de Cristo,
Equipe de redação da Em Marcha.*

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Caro(a) Professor(a): Esperança e paz!

A revista da Escola Dominical tem o objetivo de colaborar com a educação cristã de cada discípulo e discípula que dela participa.

Nosso desejo é que ela seja um instrumento no processo de formação do povo de Deus. Entendemos que um material nacional, muitas vezes, não contempla de maneira igual todas as necessidades locais. Nesse sentido, é fundamental que o professor ou professora se capacite cada vez mais. Você será uma importante ponte entre o conteúdo aqui apresentado e seus alunos e alunas.

No intuito de colaborar com a sua prática, partilhamos algumas dicas:

- 1.** Leia toda a revista para que você tenha uma visão total do material, assim poderá adaptá-la à sua igreja local. Caso perceba que é preciso inverter a ordem das lições, por exemplo, ministrar o estudo 3 antes do 2, não hesite, faça. É a visão total do material que te dará segurança para adaptá-lo à sua realidade.
- 2.** Quanto mais tempo dedicado ao planejamento, mais possibilidades de construir uma aula criativa e bem embasada. Durante a semana, invista tempo para preparar a lição.
- 3.** Esteja atento(a) às notícias, fatos do cotidiano, situações da igreja, vídeos, músicas, imagens etc.. Isso pode contribuir no planejamento da aula.
- 4.** Ao estudar as lições, podem aparecer dúvidas sobre o conteúdo e até mesmo sobre o significado de uma palavra. Diante disso, pesquise e pergunte. Ao planejar a aula, se possível, tenha um dicionário de português, mais de uma versão da Bíblia Sagrada para comparação dos textos e outros materiais de apoio. Dialogue sobre as dúvidas com o ministério pastoral ou alguém da equipe pedagógica. O conhecimento é uma construção coletiva.
- 5.** Aproveite os recursos humanos da sua igreja, convide pessoas que possam contribuir com a exposição da lição, proponha parcerias com outras classes. Essas experiências, além de enriquecer e dinamizar a aula, promovem comunhão.
- 6.** Escola Dominical é espaço de relacionamento que se estende para além da sala de aula! O controle de frequência ajuda a buscar e cuidar das pessoas ausentes. Visite, ligue e ore com seus alunos e alunas, estreite os laços, proponha atividades de lazer e comunhão. Utilize as redes sociais ou outro meio que achar adequado. O importante é se relacionar!

7. Cuide do ambiente de sua sala de aula, deixe-a mais aconchegante. Você pode envolver o grupo nesse projeto.

8. Cuidado com a linguagem, seja simples e objetivo(a). Tenha paciência com quem não compreende o conteúdo da maneira que você gostaria, cuidado em como abordar comentários e dúvidas. Às vezes, nossos gestos traem as palavras e denunciam nossas verdadeiras intenções.

9. Procure uma pedagogia, um modo de ensinar, que facilite o envolvimento do grupo no processo de aprendizagem, A Bíblia é estudada para iluminar a vida, utilize-se de exemplos práticos, corriqueiros e, ao final do estudo, proponha desafios de transformação da vida cristã.

10. Lembre-se: Um conteúdo nunca está desligado da pessoa que o comunica. A bondade e o amor que transparecem nas palavras, precisam fazer parte do conteúdo total do professor e da professora, pois só assim haverá possibilidades de estabelecer um relacionamento com alunos e alunas que facilite a aprendizagem.

11. Cada lição propõe um desafio para ser realizado durante a semana; incentive a turma a realizá-lo e separe sempre um tempo, durante a aula, para quem deseja partilhar sua experiência na realização do mesmo.

12. Alguns dos textos bíblicos são pontuais. É importante, caso você não conheça o contexto, que leia um pouco mais, versículos anteriores ou posteriores, para um entendimento completo.

“Aquele que ensina, esmere-se no fazê-lo” Romanos 12.7b

Deus te abençoe.

Bom trabalho!

Fé em ação

Texto bíblico: Tiago 2.14-26

A expressão “evangelho social” reporta à expressão de John Wesley sobre a prática do Evangelho e a vida cristã. Disse ele: “não há santidade que não seja santidade social”; “reduzir o cristianismo tão somente a uma expressão solitária é destruí-lo”.

Certamente, Wesley era sensível às carências do seu mundo, tanto no âmbito espiritual como no social e comunitário, por isso, incentivava uma vida de santidade pessoal expressa tanto em obediência aos preceitos e direções de Deus como no socorro e luta pelas pessoas necessitadas, atitudes através das quais os cristãos e cristãs pudessem “reformar a nação, especialmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica”. Fé e obras foram a base do movimento wesleyano e, como veremos, também a base do ministério exercido pelo apóstolo Tiago.

Fundamento bíblico

A epístola de Tiago é endereçada às doze tribos que se encontravam na “Dispersão” (**Tiago 1.1**). Essa dispersão alude ao ano 70 d.C., quando o Império Romano destruiu Jerusalém, promovendo a diáspora ou a dispersão da população.

As tribos a que o apóstolo se refere não dizem respeito àquelas organizadas como no Antigo Testamento, até porque nesse período elas não mais existiam. O povo de Deus agora era formado por judeus e gentios convertidos e a intenção da carta era instruir todos os cristãos e cristãs espalhados pelo mundo da época.

Essa epístola é considerada por muitas pessoas como polêmica, tendo em vista os assuntos por ela tratados, tais como a declaração de que exclusão, discriminação e diferenciação de classes também são praticadas dentro das igrejas (**Tiago 2.1-10**). No caso de Tiago, sua crítica era destinada à liderança das sinagogas que faziam distinção entre ricos e pobres. Para o apóstolo, com essa prática, tornavam-se como “juízes tomados de perversos pensamentos” (**v.4**).

Outro tema controverso é a relação fé e obras. Tiago afirma que

Objetivos



Analisar o tema fé e obras apresentados no texto base do estudo; pontuar as dimensões pessoal e pública da fé.

Para início de conversa

Para iniciar a discussão da aula, apresente um cartaz com a imagem da cruz e pergunte à classe: O que a cruz lembra para você? Entre as muitas imagens que podem ser citadas, saliente que a cruz nos lembra também as duas dimensões da vida cristã: nosso relacionamento com Deus (haste vertical) e nosso relacionamento com as pessoas (haste horizontal). Você pode finalizar colocando tiras de papel nas extremidades da cruz com as palavras EU DEUS (vertical) e EU PESSOAS (horizontal), lembrando que chamamos nossas ações em relação a Deus de obras de piedade e as relacionadas às pessoas de obras de misericórdia. Dê prosseguimento à aula, que vai tratar desta temática.





Por dentro do assunto

A prática da fé vivenciada por meio das obras numa dimensão pública também era defendida por John Wesley desde o início do movimento metodista. Wesley sustentava que quando uma pessoa passava pelo novo nascimento, ela deveria demonstrar o fruto da sua fé amando seu próximo por meio de palavras e ações. Tanto o movimento metodista primitivo como o contemporâneo tem, como uma de suas ênfases, a fé pública, a fé voltada em favor da cidadania.

O conceito de cidadania está ligado à questão da dignidade de vida da pessoa. Refere-se à garantia do exercício de seus direitos e deveres perante a sociedade. Assim, a luta pela cidadania é a luta contra as injustiças, desigualdades, discriminações e dificuldades de acesso aos mecanismos de defesa dos seres humanos. Tanto Jesus quanto os profetas do Antigo Testamento falaram e agiram contra essas situações (**Mateus 7.12; Miquéias 6.8**).

Em seu compromisso com sociedade, a Igreja pode promover ações:

- **Filantrópicas:** que são as obras de misericórdia diante das carências mais urgentes das pessoas e

“... a fé, se não tiver obras, por si só é morta” (**Tiago 2.17**), demonstrando forte correlação entre estas duas dimensões. No entanto, tal afirmação parece estar em contradição com as palavras do apóstolo Paulo, que afirmou que “... o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei” (**Romanos 3.28**). Como compreender estas aparentes contradições?

É exatamente o tema da acepção de pessoas que sustenta a afirmação de Tiago. Como pode alguém que diz amar a Deus e ao próximo (**Tiago 2.8-10**), não ser capaz de demonstrar com atos este amor? Assim, diante dessa espiritualidade sem prática, Tiago contesta a afirmação de que somente a fé é necessária para salvar (**Tiago 2.14**).

Tiago, então, questiona o tipo de fé exercida pelos irmãos e irmãs daquele tempo. Algumas pessoas entendiam que viver a fé significava congregar, adorar, louvar, orar e meditar nas Escrituras. O apóstolo então ensina que estas ações de piedade deveriam aproximar as pessoas de Deus, mas ao mesmo tempo transformá-las, a ponto de viverem essa fé na relação com o próximo e com novas atitudes. Também salienta a necessidade de obedecer a Deus em todas as



coisas, a exemplo de Abraão, que obedeceu a Deus a ponto de oferecer seu filho, como sinal concreto (obra) da fé.

Para ele, uma fé viva é aquela que é manifestada, não somente a Deus, mas também na relação com todas as pessoas. É uma fé que é manifestada no dia a dia com ações **(Tiago 2.15-17)**.

Palavra que ilumina a vida

A fé que precisa ser manifestada também era defendida por nosso Senhor Jesus. O Mestre enfatizou a necessidade da dimensão pública da fé, ao ensinar que a missão dos discípulos e discípulas acontece no mundo, na sociedade, no espaço público. Na Oração Sacerdotal, por exemplo, Jesus declarou: “assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo” **(João 17.18)**.

A fé que recebemos como dom de Deus **(Efésios 2.8)** precisa ser aperfeiçoada em duas dimensões: pessoal e pública. A fé pessoal nos aproxima mais de Deus, nos mantém de pé na caminhada da vida; a sua dimensão pública ou cidadã é aquela que nos motiva em direção às pessoas e suas necessidades, exige de nós uma vida honesta e responsável, fruto

da comunidade;

- **Promocionais:** são os projetos de desenvolvimento, que objetivam organizar as pessoas na busca de soluções permanentes para suas necessidades prioritárias, tais como trabalho, habitação, saúde, segurança, transporte e saneamento básico;

- **Políticas:** voltadas para alterar o perfil socioeconômico do Estado, tornando-o mais humano (Cavalcanti, Robinson. A Igreja, o país e o mundo. Viçosa/MG: Editora Ultimato, 2000).

Historicamente, o movimento metodista desenvolveu cada uma destas três ações. John Wesley percebia os sérios problemas sociais existentes ao seu redor. Ele via os males sociais como produto do pecado humano, e o amor de Deus era o remédio, o recurso para todos os males e misérias.

Wesley insistentemente relacionou santidade com serviço em favor das pessoas sofridas e menos favorecidas. Para ele uma vida santificada é aquela através da qual o amor de Deus é derramado sobre o mundo. E o perfeito amor é manifestado na vida do cristão e da cristã pelo seu serviço de compaixão para com as pessoas necessitadas.



Este é um dos aspectos presentes na afirmação de Wesley: “não há santidade que não seja santidade social”, e que “reduzir o cristianismo tão somente a uma expressão solitária é destruí-lo”. Para ele, a fé cristã e a santidade não podiam ser vividas em isolamento, sem convivência com outras pessoas (como expressar o amor e o perdão, por exemplo, sem conviver?); mas para ele também não era possível viver uma vida transformada sem se importar com as necessidades alheias. Assim, a palavra “social” denota tanto a necessidade de viver em comunidade como de ser agente de transformação da sociedade, lutando pelos direitos das pessoas menos favorecidas e dando bom testemunho nas ações do dia a dia (honestidade, verdade, cuidado com o meio ambiente, bom trato com as pessoas, modéstia). As regras gerais do metodismo nos dão uma visão deste entendimento. (Consulte: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/REGRAS-GERAIS-Bispo-C%C3%A9sar.pdf>. Acesso em 23/05/2017).

Assim, o cuidado social pelas pessoas, especialmente as menos favorecidas, é uma das marcas do metodismo primitivo:

- No aspecto da filantropia os metodistas primitivos eram exor-

da obediência à Palavra. É uma fé que se desenvolve na sociedade.

Muitas pessoas, infelizmente, vivenciam somente a dimensão pessoal da fé, a fé da experiência, do sentir Deus, da satisfação pessoal; porém a fé precisa ser vivida também no cotidiano. Essa dimensão pública se desenvolve a partir da doação, do serviço, da solidariedade, do sacrifício, do compromisso, da vivência em amor.

O próprio Jesus deu exemplo desse envolvimento com a sociedade, com as pessoas que se aproximavam dele e de quem Ele se aproximava. Ele percorria as cidades e aldeias ensinando, pregando e curando, demonstrando seu cuidado com o bem-estar integral das pessoas (**Mateus 9.35-36**). Também esteve atento à fome da multidão e buscou meios de suprir aquela necessidade (ensinando assim que a fome do meu irmão e irmã é problema meu também) (**Mateus 14.13-21**) e ainda se indignou pelo fato dos escribas e fariseus explorarem as viúvas e suas casas (**Mateus 23.14**).

A fé cristã, pelo seu caráter de amor e compromisso, impulsiona a pessoa para fora do espaço do templo, para uma aproximação com as outras pessoas. No entan-



tados a um envolvimento sistemático com as pessoas pobres, encarceradas, doentes e necessitadas.



- Quanto às ações promocionais, sabemos que John Wesley e o povo metodista criaram escolas gratuitas para crianças, casa de hospedagem para viúvas, uniões de crédito, entre outras.
- Além desse aspecto de assistência, havia também o aspecto do envolvimento em políticas públicas. John Wesley pessoalmente atacou



as condições de trabalho nas fábricas, as leis que permitiam a exploração econômica, a escravidão, a guerra, a pirataria, a jogatina e a bebida alcoólica.

Para Wesley, maturidade cristã estava relacionada com a capacidade de servir outras pessoas. Vidas transformadas se tornariam a base de uma sociedade transformada.

Por fim

Como vimos, desde seus primórdios, o movimento metodista busca viver as duas dimensões da fé: pessoal e pública. Nos dias atuais estas continuam sendo ênfases da Igreja Metodista (Você

to, esta fé precisa ser viva, operante, como diria Tiago **(Tiago 2.17,20)**; caso contrário, agiremos como o sacerdote e o levita da Parábola do Samaritano **(Lucas 10.25-37)**: passaremos de largo das questões sociais que necessitam de nossa ajuda e envolvimento.

Conclusão

Algo que nos move em direção a Deus é a fé. Ela nos leva a acreditar, a esperar, a sonhar e também a agir. Porém, a fé que nos aproxima de Deus não pode nos afastar das pessoas. Há pessoas que, ao se converterem ao Senhor Jesus, defendem que é preciso abando-

Para conversar

Que práticas acontecem em sua igreja local que manifestam a dimensão pública da fé, comprometida com as outras pessoas?

Você tem experimentado essa fé vivificante e comprometida que Tiago declara caracterizar a pessoa cristã?

nar o mundo e, sem compreender o teor destas palavras, afastam-se cada vez mais do espaço que é, na verdade, o local da missão da Igreja: a nossa paróquia, como diria John Wesley.

Cada igreja é desafiada a perceber os problemas e as necessidades que as cercam para que, no seu compromisso com a missão, possa encontrar meios para participar da solução e assim, por meio das obras, vivenciar e demonstrar sua fé.

pode saber mais lendo sobre o tema do período eclesialístico da Igreja Metodista - 2017: Discípulas e discípulos nos caminhos da missão alcançam as cidades, disponível em: <https://goo.gl/zZnIEW>. Acesso em 02/05/2017).



Leia durante a semana*

:: **Domingo:** Tiago 2.14-26

:: **Segunda-feira:** Mateus 7.20

:: **Terça-feira:** Jeremias 29.7

:: **Quarta-feira:** Mateus 5.13-15; 9.35-36

:: **Quinta-feira:** Lucas 10.25-37

:: **Sexta-feira:** Mateus 14.13-21

:: **Sábado:** Miquéias 6.8

*Releia os textos desta seção durante a semana para fixar a lição de hoje. Faça isso semanalmente para cada lição.

Sempre promover o bem

Texto bíblico: 2Reis 2.19-22

É comum identificarmos os problemas presentes em nossa sociedade e nos unirmos ao coro das pessoas que fazem suas críticas ao modo como esses problemas surgem. Entretanto, em meio às críticas, algumas vezes não percebemos que estes problemas podem significar espaço para uma atuação e engajamento missionário da Igreja na sociedade, e por não termos essa percepção, deixamos escapar oportunidades de testemunhar e servir.

Fundamento bíblico

Eliseu era um camponês que recebeu de Elias, o profeta, a missão de segui-lo (**1Reis 19.19**). Entendendo ser este um chamado divino, sem hesitar, destruiu seu arado, renunciando assim à sua antiga função, e aceitou a missão profética (**1Reis 19.20-21**). Foi um servo bom e observador, a ponto de lutar pelas mesmas causas defendidas por Elias na defesa da fé. Tal como Elias, envolveu-se com a política e com os problemas que afligiam as pessoas ao seu redor, exercendo assim sua

fé numa dimensão pública, mais social do que pessoal.

Convivia com pessoas de todas as classes, mas estava muito mais entre as pobres (**2Reis 4.1-7**) do que entre as ricas e a realeza (**3.11-20; 4.8; 8.7-15**). Dedicava grande atenção às pessoas sofredoras e necessitadas, demonstrando assim o quanto estava atento às necessidades e problemas sociais.

Após a morte de Elias, Eliseu seguiu atuando contra as injustiças da monarquia, defendendo o povo sofrido, pois entendia que era entre eles que deveria servir a Deus. Seu ministério foi evidenciado por muitos milagres, sempre associados aos problemas sociais e às dificuldades vividas pela população. Foi assim que, ao saber de um problema existente nas águas que abasteciam a cidade, procurou agir para mudar essa realidade e promover o bem para todas as pessoas.

Apesar da cidade de Jericó ser muito bem estruturada, possuía um problema que afetava toda a população: as águas estavam contaminadas e traziam prejuízos para o solo, tornando aquelas terras improdutivas. Além disso, é provável que tivessem causado também muitos males em pessoas e animais que faziam uso da mesma.

Objetivos



Destacar a importância de se perceber os problemas que afetam as cidades; pontuar a necessidade de engajamento social e profético.

Para início de conversa

Faça a “dinâmica do *Sonrisal*” com a classe aplicando a reflexão sugerida. Você precisará de 3 comprimidos de *Sonrisal* (ou outro efervescente) e três copos transparentes com água.

Coloque o *Sonrisal* fechado no lado de fora do primeiro copo e pergunte: qual é o efeito do comprimido na água? (nenhum). Será que nossa fé não está igual este *Sonrisal*, fechada e alheia à sociedade? Será que nossa fé não está alienada?

Coloque o *Sonrisal* fechado dentro do segundo copo e pergunte: e agora? (apesar de estar dentro do copo, ele ainda não produz nenhum efeito). O *Sonrisal* está na água, mas não se mistura. Muitas vezes estamos dentro da sociedade assim, fechados e fechadas para as necessidades ao nosso redor. Será que não vivemos uma fé individualista?

Finalmente, abra o terceiro envelope e coloque o *Sonrisal* no terceiro copo, perguntando: o que acontece agora? (Ele irá se



misturar com água e se transformará em remédio). Assim deve ser nossa fé: transformadora, inserida na sociedade, produzindo ações que levem de forma concreta o amor de Deus. (Adaptado de: <http://aula-criativa.comunidades.net/dinamicas-fe>. Acesso em 09/05/2017).

Por dentro do assunto

O chamado de Eliseu tem início no momento em que Elias lança sobre ele o seu manto (**1Reis 19.19-21**). Receber o manto de alguém era para o povo do antigo Israel o mesmo que apoderar-se de algo que pertencia a outra pessoa. Era uma ação que equivalia a apropriar-se de um direito (**Rute 3.9**). No caso de Elias, lançar o manto foi uma espécie de investidura, a fim de capacitar Eliseu para o ministério profético. Tal investidura deu a ele o espírito e o poder que antes atuavam em Elias, tal como solicitado por Eliseu (**2Reis 2.9**) e logo percebido por outros profetas (**2Reis 2.15**).

Ao observar a atuação de ambos os profetas, fica fácil compreender o significado desta “porção dobrada” do espírito de Elias sobre Eliseu. Eliseu foi capacitado a seguir nos passos de seu mestre, dando continuidade e confirmando a mesma ação profética.

Veja o quadro a seguir:

Ao ir de encontro à fonte do problema (**2.21**), Eliseu derramou sal sobre o leito do rio e profetizou a cura de suas águas, que desde aquele dia ficaram boas (**2.22**).

Palavra que ilumina a vida

Ao saber que havia um grave problema na cidade, Eliseu procurou saber mais sobre ele e encontrou nessa dificuldade urbana um espaço para sua atuação profética. Assim como Eliseu, o Senhor Jesus também identificou os problemas do seu tempo e denunciou, por meio de seus ensinamentos e milagres, as situações de fome, doenças e sofrimento presentes naquela sociedade, ao mesmo tempo em que atuou para mudar a realidade.

Esta precisa continuar sendo uma prática constante do povo de Deus: identificar onde há esterilidade na cidade, onde há problemas, e participar da busca por soluções. Alguns problemas exigem soluções gigantescas e aí precisamos da ajuda de mais pessoas para ajudar ou até deixar nas mãos de pessoas a quem compete solucioná-los. Outras vezes, embora os problemas sejam grandes, as soluções podem ser bem simples, como a que Deus deu a Eliseu: um prato novo (um vaso) e um bocado de sal. O suficiente.

Ação	Elias	Eliseu
Passagem da missão e personalidade de Elias para Eliseu.	1Reis 19.19	2Reis 2.8; 14;19;19-22
Ambos multiplicaram azeites para as viúvas.	1Reis 17.14-16	2Reis 4.1-7
A intervenção de ambos trouxe água.	1Reis 18.21-46	2Reis 3.9-20
Os dois fizeram meninos voltarem à vida.	1Reis 17.17-24	2Reis 4.18-37
Ambos multiplicaram farinha/pão.	1Reis 17.14-16	2Reis 4.42-44
Elias criticou um rei de Israel que buscou sua cura num deus estrangeiro; Eliseu curou um estrangeiro que buscou sua cura no Deus de Israel.	2Reis 1	2Reis 5.1-19
Elias recebeu a missão de ungir Hazeel, rei arameu; Mas foi Eliseu quem anunciou que Hazeel seria rei.	1Reis 19.15	2Reis 8.11-13
Elias recebeu a missão de ungir Jeú; Mas foi Eliseu quem enviou seu discípulo para ungi-lo.	1Reis 19.16	2Reis 9.1-3
Ambos conspiraram contra a dinastia de Anri e sua idolatria.	1Reis 18.21	2Reis 9.10
Ambos foram ameaçados de morte.	1Reis 19.1-2	2Reis 6.31

Fonte: GASS, Ildo Bohn (Org.), Uma introdução à Bíblia: Reino Dividido. Vol.4. São Leopoldo/RS; São Paulo: Cebi/Paulus, 2003, p.31.



A cidade de Jericó era bem situada, como informado a Eliseu. Era a cidade mais antiga da região da Palestina, uma cidade oásis, localizada no Vale do Jordão, na base da montanha de Judá, a cerca de 40 quilômetros da cidade de Jerusalém e localizada a 1.200 metros acima que o nível do Mar. (Fonte: SILVA. Jean Carlos Souza da. Cidades Bíblicas: Jericó. Disponível em: <http://www.abiblia.org/ver.php?id=7533>. Acesso em 19/04/2017).

Porém, conforme relato bíblico, as águas que afluíam para a cidade eram consideradas impróprias para consumo, tendo inclusive gerado doenças em animas e pessoas, além de tornarem as terras improdutivas (**2Reis 2.19-22**). Essa era uma situação bastante difícil, tendo em vista no passado esta região ter sido chamada de Cidade das Palmeiras (**Juizes 3.13**), num tempo em que as terras eram férteis e produziam palmeiras em abundância, além de outras espécies de árvores.

No antigo Israel o sal tinha um significado muito profundo. Além das características básicas, como conservante e tempero (**Jó 6.6**), o sal fazia parte de um simbolismo especial para o povo judeu:

1) Era símbolo de desgraça, fraqueza e castigo. Relatos como o da mulher que foi transformada

O profeta Jeremias nos identificou como vasos na mão do Oleiro (**Jeremias 18.1-6**) e o apóstolo Paulo reafirmou estas palavras, concluindo que este recipiente necessita ser cheio (**2Coríntios 4.7**) a fim de glorificar a Deus. Precisamos ser este vaso que se dispõe a levar cura para os lugares estéreis de nossa sociedade.

Muitas pessoas acabam perdendo a fé diante de tantos males e nesse contexto, como Igreja, precisamos exercer o nosso papel de anunciadores e anunciadoras de boas novas, trazendo a esperança de volta ao coração das pessoas. Nós temos a boa notícia (**João 16.33**), só precisamos anunciá-la. E através deste anúncio muitas pessoas poderão ter sua fé e esperança avivadas.

O livro “O Pastor Urbano”, organizado por Jorge H. Barro, apresenta quatro formas de atuação da Igreja na sociedade, necessárias para inserir sua presença como uma atuação transformadora. Assim, a Igreja precisa:

- **Promover boas influências na sociedade** (**Gênesis 18.20-23; Levítico 19.17; Mateus 5.7; 13.16; Tiago 1.19-27**). A Igreja é a responsável por sinalizar a presença cristã nos diversos setores da sociedade; desta forma, precisa se envolver na tomada de decisões que promovam a vida urbana,

pois como afirma o autor de Provérbios: “Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta...” (**Provérbios 11.11**).

- *Interceder pelos problemas da cidade* (**Salmo 122; Jeremias 29.7; Lucas 19.41**). É dever da Igreja buscar a paz da cidade e isso é feito primeiramente através da oração intercessória; assim, é preciso identificar os problemas: insegurança, saúde pública, desempregos e outros. Uma oração específica promove uma resposta divina específica.

- *Proclamar o juízo de Deus e a mensagem redentora para a cidade* (**Jeremias 33.10-11; Jonas 3.1-10; Hebreus 13.13-14; Apocalipse 21.1-7**). O “Ide” de Jesus que nos convoca a anunciar o Evangelho, é um convite a profetizar contra o pecado, e ao mesmo tempo, revelar a misericórdia e a graça divina, que convida a todas as pessoas a viverem por meio da fé em Cristo uma vida abundante já aqui neste mundo, mesmo estando ele cheio de sinais de morte.

- *Praticar a fé na comunidade, com ações que enfrentem as injustiças* (**Deuteronômio 6.25; Isaías 61.1-4; Lucas 10.8-9; 1Coríntios 12.4-7; Efésios 4.11-16**). A Igreja precisa reconhecer que é chamada a servir e aquilo que ela recebe de Deus durante o culto

numa estátua de sal (**Gênesis 19.26**) e do povo que espalhou sal sobre a cidade de Siquém, como símbolo de maldição (**Juizes 9.44-45**), reforçam esse pensamento. “Essa conotação negativa também tem a ver com o nome “Mar de Sal” e em referência ao Mar Morto (**Gênesis 14.3**). A relação “sal” e “morto” é uma evidência de que o sal carregava um sentido negativo”. (SIQUEIRA, 2005, São Paulo: Cedro, 2005, pp.18-19).

2) Era símbolo de cura. O sal era considerado um remédio, com ação antisséptica. Foi por essa razão que Eliseu lançou sal sobre as águas enfermas de Jericó.

3) Era um dos elementos do culto oferecido a Deus, utilizado sobre os sacrifícios a Ele apresentados (**Lv 2.13; Ez. 43.24**).

4) Fazia parte das celebrações de compromisso. Quando duas ou mais pessoas realizavam uma aliança de sal, significava que a mesma não poderia ser desfeita, mas deveria ser conservada (**Lv 2.13; 2Cr 13.5**).

Por fim

Uma situação muito próxima a esta diz respeito ao Rio Doce, profundamente contaminado pela barragem da Samarco, em Mariana/MG, que se rompeu em 05 de novembro de 2015. Além de uma





grande extensão de água ter sido contaminada, milhares de peixes e animais morreram envenenados, vilas foram destruídas, pessoas morreram ou sofreram e sofrem até hoje com os danos desta tragédia.

A Igreja Metodista do Brasil lançou em 2016 uma carta se posicionando contra as ações da Samarco, cobrando uma reparação de danos por parte da mineradora e buscando assim atuar em favor da preservação da fauna, flora, dos mananciais de água, e pela preservação da vida humana em toda sua forma de dignidade (Disponível em <https://goo.gl/5jBd4d>. Acesso em maio de 2017).

deve ser vivenciado na sociedade. É assim que ela testemunha sua vida em Cristo.

Conclusão

O povo de Deus sempre foi convidado a identificar as dificuldades existentes na cidade e reconhecer nelas um espaço para sua atuação profética. Essa atuação só será bem sucedida se for feita com engajamento e amor. Portanto, iniciamos essa tarefa com oração, mas também com os ouvidos e olhos abertos, buscando reconhecer as situações de fragilidade em que a atuação da Igreja se faz necessária.

Situações assim não podem somente nos comover, é preciso também nos mover em direção a estes problemas, a fim de nos unirmos a outras pessoas visando alcançar mudanças significativas para nosso povo que sofre.

Para conversar

O que pode acontecer a uma igreja que se recusa a participar dos problemas da cidade?

O que pode acontecer na cidade a partir do seu compromisso com o evangelho de Jesus Cristo?



Leia durante a semana

- :: Domingo:** 2Reis 2.19-22
- :: Segunda-feira:** 1Reis 19.19-21
- :: Terça-feira:** Jeremias 18.1-6
- :: Quarta-feira:** 2Coríntios 4.7
- :: Quinta-feira:** João 16.33
- :: Sexta-feira:** Salmo 122
- :: Sábado:** Provérbios 11.11

Há vida no deserto

Textos bíblicos: Gênesis 16.7-15 e 21.14-21

O deserto é um lugar muito peculiar, diferente de qualquer outro em nosso planeta: muito quente durante o dia, muito frio durante a noite, ventanias de areia, escassez de água. Assim, torna-se extremamente difícil encontrar plantas que frutifiquem nesse lugar.

O deserto, na literatura bíblica, especialmente no Antigo Testamento, assume a simbologia de tempo de escassez, provação, mas também de provisão divina em meio à fragilidade humana. A caminhada do povo de Deus no deserto é a principal expressão disso. A escravizada Agar foi uma dessas pessoas atendidas por Deus no deserto e que teve o encontro com a Graça salvadora.

Fundamento bíblico

Agar era uma egípcia, muito provavelmente negra, que fazia parte da estrutura familiar de Abraão, pois era uma das escravas de sua esposa Sara (na época ainda chamada de Sarai). As pessoas escravizadas estavam à mercê dos mandos e desmandos de seus donos, e com Agar não foi diferente. Sara que não podia engravidar, usou o corpo de Agar para dar um filho a Abraão.

No contexto social e cultural da época, a poligamia e escravidão eram aceitas. Abraão e Sara já eram idosos e não tinham filhos; ela era estéril e um filho era necessário para manter a descendência, especialmente um menino, pois a continuação da vida do homem após a sua morte se dava pela descendência masculina.

A esposa podia oferecer sua serva ao marido para que ele tivesse um filho, depois se comprometia em criar esse filho como se fosse seu. Sara



ofereceu Agar a Abraão, e dessa relação nasceu Ismael; mas contradição o que deveria ser, ela não criou a criança como seu filho. Com a gravidez de Agar, as relações mudaram e parecia que a escrava tinha mais poder do que a sua dona, o que gerou muito incômodo. **Gênesis 16.4-6** relata a tensão entre Sara e Agar e o resultado desse conflito, que gerou a fuga de Agar para o deserto.

Sua intenção era poder voltar para seu povo, por isso tomou o caminho de casa, o caminho de Sur (**v.7**) que, provavelmente, se tratava da antiga rota que ia até o Egito. É no desértico caminho, perto de uma fonte, que Deus se manifesta como fonte de orientação na vida de Agar, que se torna a primeira mulher no Antigo Testamento a ver uma aparição do Anjo do Senhor (**v.7**).

Deus a orienta a voltar para junto de Sara (**v.9**). Seguramente essa não era a orientação que Agar queria ouvir, mas junto com essa ordem veio também a promessa do cuidado divino: “multiplicarei grandemente a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não poderá ser contada” (**v.10**). Essa promessa significava que sua vida já não estava debaixo dos caprichos humanos, mas sim, da graça de Deus. Agar, diferentemente de Sara, recebeu uma promessa semelhante à que Deus deu a Abraão; isso era um privilégio em se tratando de uma mulher e, mais especialmente, de uma escrava estrangeira.

Objetivos

Conhecer a história de Agar identificando as dificuldades por que passou; identificar a provisão e o cuidado restaurador de Deus na vida dela e de seu filho diante das pressões e perseguição por ela sofridas.

Para início de conversa

Reúna a turma em subgrupos e peça para que partilhem entre si, sem ler o texto bíblico, o conhecimento que têm sobre Agar. Enquanto discutem, devem eleger dois sentimentos que acreditam que Agar possuiu em sua trajetória de vida. Cada sentimento deve ser escrito com letras grandes em uma folha A4. Em seguida devem apresentar os sentimentos, e você pode colar cada um deles em lugar visível. Dê início à aula.

Por dentro do assunto

A história de Agar simboliza a história de muitas pessoas, pois fala de sentimentos que estão a todo tempo rodeando nossas vidas: medo, incerteza, insegurança, descontentamento, decepção, dor, angústia e etc..

O tema do deserto é muito forte na vida desta mulher, pois não representou apenas um momento, mas uma longa trajetória de vida. A escrava tem dois momentos diferentes vividos no deserto, primeiro quando foge da opressão de sua senhora **Sara (16.4-6)**, depois quando é expulsa juntamente com



seu filho **Ismael (21.5-14)**.

No deserto os medos de Agar ganham força e havia motivos para isso: da primeira vez ela estava grávida e sozinha, da segunda estava com seu filho adolescente. Esta segunda ida ao deserto foi mais longa e ali estava praticamente condenada a morte; mas Deus, que já havia se manifestado a Agar em sua fuga, manifesta-se novamente para lhe trazer esperanças. Deus se apresentou como o seu defensor, ficando todo o tempo do lado da escrava. Em sua justiça, se manifestou em seu favor fazendo e reafirmando promessas:

Na fuga, prometeu: "... Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada." (**Gênesis 16.12**). Tal promessa de lhe dar descendência foi renovada na sua segunda ida ao deserto, enquanto andava errante com seu filho. Ali Deus prometeu fazer de Ismael "um grande povo" (**Gênesis 21. 18**).

Receber de Deus tal promessa foi para Agar um grande privilégio, principalmente porque a promessa se assemelha àquela que Abraão recebeu de Deus, de também ter a sua semente/descendência multiplicada (**Gênesis 12.2**), a ponto de não poder ser contada (**Gênesis 15.5**). A promessa recebida por Abraão, obviamente, tinha maiores proporções, como fazer dele o pai de uma grande nação e o primeiro de muitas famílias benditas (**Gênesis 12.1-3**).

Ainda no deserto Deus lhe revelou sobre a sua gravidez: o fruto do seu ventre era um homem e receberia o nome de Ismael, cujo significado é "Deus ouve" ou "que Deus ouça", justamente a experiência que Agar teve com Deus no deserto: ela foi ouvida por Ele em seu tempo de aflição.

Com o passar do tempo Sara também recebeu a graça de se tornar mãe, e deu à luz Isaque. Os irmãos Ismael e Isaque cresceram juntos (**Gênesis 21.9**), o que aumentou a tensão entre as duas mães e provocou novamente a expulsão de Agar e Ismael da casa de Abraão e Sara.

Agar tomou Ismael e saiu de casa com uma botija de água e um pouco de pão, acreditando que aquele seria o fim de ambos (**Gênesis 21.15-16**). Porém, Deus ouviu o clamor (**v.17**) e renovou a sua vida e a sua fé (**v.18**). O encontro de Agar com Deus lhe deu forças em meio à tribulação e orientação para seguir adiante.

Palavra que ilumina a vida

Como muitas mulheres, Agar conheceu a realidade de ser escravizada, de ter seu corpo usado para satisfação das necessidades de outras pessoas; aprendeu as dificuldades de criar um filho sozinho, de não ter uma família que lhe apoiasse, de trabalhar intensamente de sol a sol para sobreviver.



O nome Agar significa fugitiva. Assim ela esteve por muito tempo: sem lugar e como alma fugitiva de tanta opressão que lhe foi imposta. Na sociedade e em sua casa seu nome podia representar falta de aceitação e, como também acontece conosco, Agar sentiu-se solitária, abandonada, fracassada. Como nós, ela se encontrou com Deus, teve promessas da parte dele, mas as esqueceu quando as tribulações se tornaram insustentáveis; e quando isso aconteceu, Deus se manifestou mais uma vez.

Olhar a história de Agar é perceber que ao longo do tempo, muitas mulheres ainda sofrem muitas tribulações que são fruto de uma sociedade cruel que, por vezes, as olha como escravas e criadas para satisfazer as necessidades de outras pessoas, sem se preocupar com o que sentem e pensam. Não foi assim que Jesus Cristo olhou para as mulheres do seu tempo e não é assim que nós devemos olhar.

Infelizmente, em meio a esse mundo pecaminoso, algumas mulheres têm um histórico de vida muito duro, desde muito cedo são abusadas de diversas maneiras por suas famílias e outras pessoas próximas. Existem gerações de mulheres em uma mesma família que acabam tendo o mesmo destino de sofrimento e angústia.

A presença de Deus na história de Agar mudou o seu “destino

Para Ismael e Agar, tornar-se povo a partir da bênção divina, significou muito em suas vidas. Tornar-se povo significava tornar-se livre da escravidão e viver dignamente com seus semelhantes (DREHER, Carlos A. Gênesis 21.8-21: Empregadas domésticas - Seres humanos ou sacos de pancadas? Auxílio homilético. Disponível em: <https://goo.gl/xZP2jt>. Acesso em 03/05/2017).

A Bíblia nos apresenta Deus como defensor das pessoas pobres e oprimidas (**Salmo 12.5**). Assim, Ele fica a favor de Agar, abençoa sua vida e faz com que as coisas que conspiravam para o seu mal fossem transformadas, tornando-se geradoras do bem. O deserto, que inicialmente tinha um aspecto de derrota e de morte foi transformado pela presença de Deus, e se tornou para Agar um espaço do milagre divino. Deixou de ser um lugar assustador e se tornou sua casa, um lugar de bênçãos e prosperidade.

O motivo que ocasionou a expulsão de Agar da casa de Abraão e Sara não foi apenas ciúmes, como muitas vezes afirmamos. A verdadeira razão incluía a herança da família (**21.10**). Sara vê o filho da escrava rindo intensamente (**21.9**). A versão original do texto bíblico nos aponta que enquanto os dois irmãos brincavam, riam como duas crianças. Mas para Sara, o filho da escrava não tinha direito de rir. Isaque sim, o filho legítimo é que tinha este direito. Aliás, esse era o seu nome: “Ele ri” (**21.4-7**).



Assim, a expulsão de Agar com seu filho Ismael é justamente para mostrar quem é que tem direito de rir e isso tem a ver com as questões econômicas. “Questões econômicas mesquinhas fazem valer sempre mais os direitos do patrão, em detrimento dos da empregada. No texto são ovelhas e cabras, hoje são salários... Ismael não pode rir! O riso evidencia vida plena. O menino está feliz. E isso incomoda a patroa... O filho da escrava precisa carregar no rosto a marca de sua condição social inferior. Ê preciso que chore! Sua felicidade põe em risco a ordem social estabelecida. E esta subversão é inadmissível. Por isso: Expulsa-os!” (DREHER, Carlos A., *op cit*).

Infelizmente, o tema das diferenças sociais continua a ser motivo de embates e discriminações em nossos dias e esse discurso ganha força quando o poder político e econômico fica nas mãos de uma pequena parcela de pessoas, pessoas estas que muitas vezes usam deste poder para privilegiar seus próprios interesses. As relações de poder e de trabalho ainda continuam sendo motivos de opressão especialmente para as pessoas menos favorecidas.

Nesse contexto, a Igreja precisa continuar sendo intercessora das pessoas oprimidas, mas também a voz profética que denuncia as opressões e quem as pratica.

social”. Ainda que a nossa trajetória seja marcada pelo sofrimento, que a nossa origem seja de vergonha e dor, Deus entra nos nossos desertos para mudar a nossa vida. É preciso acreditar para além das circunstâncias. Ainda que algumas pessoas vejam as mulheres como destinadas ao sofrimento, o sacrifício de Cristo Jesus por elas garante a vida abundante: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” **(João 10.9-10)**.

O plano de Deus para Agar e Ismael não era apenas transformar as suas vidas e tirá-los do deserto; eles permaneceram ali e à medida que suas vidas foram sendo transformadas eles também transformavam aquele deserto. Foi no deserto que Ismael cresceu e tornou-se um homem guerreiro. Deus, em meio aos nossos desertos, nos educa, fortalece, e nos dá maturidade espiritual e emocional para seguirmos adiante.

Conclusão

A vida de Agar infelizmente representa a vida de muitas mulheres, homens e crianças que continuam a viver debaixo de um jugo de humilhação, abandono e opressão. Entretanto, sua vida também simboliza a certeza de que Deus nos

alcança em nossos desertos e renova nossa vida.

Mesmo que tenhamos nascido em meio ao sofrimento, é certo que o nosso destino não é sofrer, porque os olhos amorosos de Deus estão constantemente sobre nós. Deus nos vê, nos ouve e vem ao nosso encontro com consolo, conforto, orientação e provisão.

Por fim



Retome todos os sentimentos apontados pelos subgrupos e pergunte se alguém gostaria de agregar outros sentimentos à vida de Agar. Separe os sentimentos positivos dos negativos. Aponte para os sentimentos negativos e convide a turma a pensar que esses são sentimentos que identificamos em nós quando estamos em nossos desertos. Às vezes, como Agar, levamos uma vida de fuga das dores e das situações de opressão, mas é preciso enfrentá-las e, com a graça de Deus, superá-las. Peça que pensem nas situações que as oprimem, nos desertos que têm passado e nos sentimentos ruins que as têm invadido. Cada pessoa poderá escrever esses sentimentos e desertos em um papel e em seguida orar por isso.

Para conversar

Agar e seu filhinho foram pessoas que sofreram sozinhas. Não fosse o olhar atento de Deus, ninguém os teria ajudado. Como a Igreja pode identificar e ajudar as muitas mulheres, crianças e homens que de igual forma sofrem em silêncio?

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Gênesis 16.7-15 e 21. 14-21
- :: **Segunda-feira:** João 10.1-10
- :: **Terça-feira:** Mateus 11.28-30
- :: **Quarta-feira:** Isaías 40.27-31
- :: **Quinta-feira:** Salmo 57
- :: **Sexta-feira:** Salmo 68.19-20
- :: **Sábado:** Salmo 61